

ECONOMIA

EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS

Prof. Maria Sousa Galito
2009

- As exportações portuguesas cresceram 1,8% de Janeiro a Novembro de 2008.
- Espanha, Alemanha e França: representam cerca de 51% das vendas ao exterior.
- **Espanha** manteve-se como o principal destino das exportações portuguesas (um terço), comprando 9,65 mil milhões de euros em produtos nacionais (-1,8% que os 9,83 mil milhões de Janeiro a Novembro de 2007).
- A **Alemanha**, segundo maior destino das exportações portuguesas, comprou a Portugal bens no valor de 4,58 mil milhões de euros, uma quebra de 0,47% em relação aos 4,60 mil milhões de euros registados nos primeiros onze meses de 2007. Representam 12,9% do total, quando há um ano essa percentagem era de 13,2%.
- A **França** surge em terceiro lugar na lista, com um peso de 11,7% no total das exportações, quando de Janeiro a Novembro de 2007 tinha 12,6%.
- O **Reino Unido**, que representa 5,5% das exportações de Janeiro a Novembro de 2008. Esse valor é inferior aos 6,1% que representava no mesmo período de 2007 e acompanha o decréscimo de 7,9% das vendas (1,96 mil milhões de euros em 2008 face aos 2,12 mil milhões de 2007).
- Em 2008, as exportações para os países fora da União Europeia (UE) representam cerca de 1/3 do total das exportações.

2008

- Em 2008, **Angola** ascendeu à posição de principal país cliente de Portugal fora da União Europeia, ultrapassando os EUA, que registaram uma forte quebra. Representa assim um peso de 22,8% nas exportações portuguesas para fora da UE e os EUA 13,5%. Vendas para Angola dispararam 34,8% no conjunto do ano, ultrapassando os 2.270 milhões de euros .
- Os EUA, que em 2007 eram o principal destino das exportações extracomunitárias portuguesas, passaram em 2008 a ser o segundo (quebra de 25% nas vendas face a 2007). Mercado cliente de componentes eléctricos e electrónicos.
- Peso das exportações portuguesas:
 - UE (2003, 81%. 2008, 73,7%)
 - Extra UE (2003, 19%. 2008, 26,3%)

Exportações portuguesas:

- Produtos mais exportados: máquinas e aparelhos, veículos e materiais de transporte. Mas também são os mais afectados pela crise.
- EUA: grande cliente de componentes eléctricos e electrónicos portugueses.
- Espanha: crise sobretudo nos têxteis e na construção civil.

2008

Case Study: Angola

- A visita oficial do PM José Sócrates a Angola, em Maio de 2006, terá marcado o ponto de virada nas relações económicas entre os dois países.
- Se em 2005 Angola era o nono destino das exportações portuguesas de bens, em 2008 atingiu o quarto lugar, com um volume de vendas superior a 2,27 mil milhões de euros.
- Além disso, o país africano representava naquele momento 2,6% do total de exportações lusas, mas em 2008 já atingiu os 6%.
- Em relação às importações, Angola passou da posição 43^o como cliente de Portugal em 2005 para 19^o lugar. As importações de Angola aumentaram 109,9% em 2006, 600% em 2007 e 10,5% no ano passado. No total de importações nacionais, Angola representou 0,7% em 2008.

Case Study: China

- Actualmente, as exportações portuguesas para o gigante asiático centram-se na cortiça, na pasta e papel, no vinho e nos mármorees,
- Estudam-se novas áreas de colaboração.
- Relação Portugal/PALOP/Brasil/China (Macau)
- Portugal quer desenvolver as trocas comerciais com a China, duplicando os 300 milhões de euros de exportações 2008, e aposta no sector do turismo e nas energias renováveis.



Aposta na diversificação de mercados

(mercados com maiores variações percentuais em volume de vendas):

- Eritreia: cresceu 985,8% (Jan-Nov 08), com apenas dois grupos de produtos exportados: quadros e painéis eléctricos, e obras de borracha vulcanizada não endurecida (esta passou de 0 para 1 milhão de euros);
- Turquemenistão (entre o Cazaquistão, o Afeganistão e o Irão): cresceu 784,5% (Jan-Nov 08). Duas toneladas de artefactos para guarnição de interiores (19 milhões de euros);
- Etiópia: cresceu 540,3% (Jan-Nov 2008): compra a Portugal de 20 000 toneladas de ferro e aço, que atingiram 7 milhões de euros.
- Senegal: cresceu 504,4% (Jan-Nov 08). Exportações mais diversificadas.
- Maldivas: cresceu 441,1% (Jan-Nov 08). 5 grupos de produtos, sobretudo. Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos corresponderam a um valor de 57 mil euros, por exemplo (71% do total).

Eritreia e Etiópia – África



Maldivas – Ásia

2009

As exportações portuguesas caíram mais de 20% nos primeiros oito meses de 2009.

As estatísticas do comércio internacional do Instituto Nacional de Estatística (INE) apontam para uma descida das exportações nacionais de 23,9%, entre Janeiro e Agosto.

O movimento negativo das saídas é compensado, por uma descida das importações, até Agosto, de 24,6%, o que diminuiu o défice da balança comercial portuguesa em 3997,7 milhões de euros, para cerca de 11,4 milhões de euros.

A recuar continuam, igualmente, as exportações no sector têxtil. Só no capítulo do vestuário as vendas para o exterior diminuíram 15,5%, até Julho deste ano, face ao período homólogo.

Vinho do Porto

Proteger
propriedade
intelectual e
combater
imitações

Aposta: novos
mercados (ex.
China)



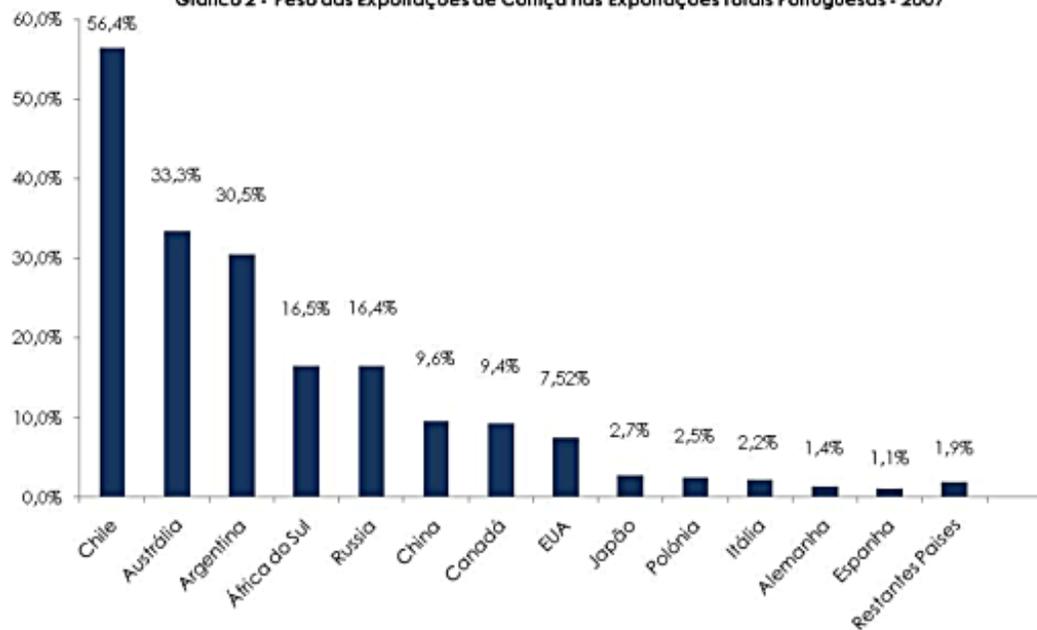
Calçado

Sector tradicional
Aposta: qualidade
e novo design

Cortiça

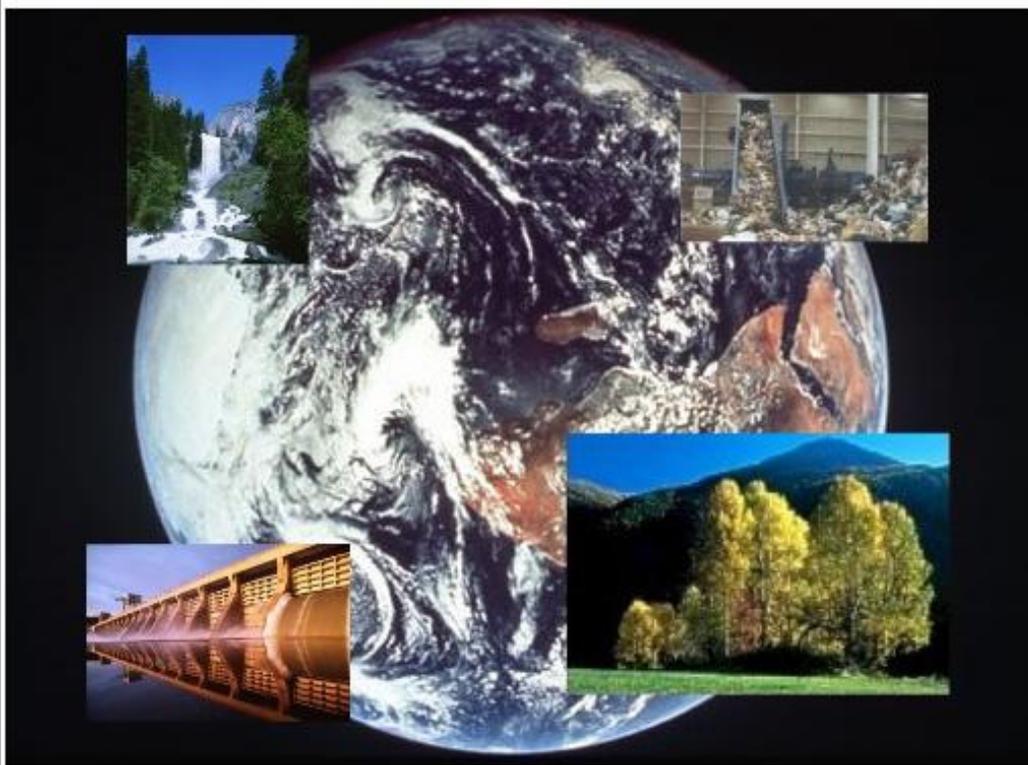
Novos Mercados
Aposta: Novas
funcionalidades
(ex. moda e
pavimentos)

Gráfico 2 - Peso das Exportações de Cortiça nas Exportações Totais Portuguesas - 2007

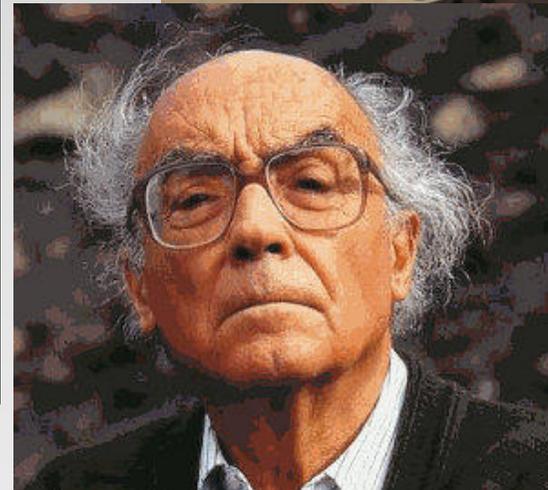


Sectores “não tradicionais”

Pintura: Paula Rego



Energias Renováveis



José Saramago.
Prémio Nobel da Literatura, 1998

Portanto:

- Novas estratégias de Mercado
- Aposta na Diplomacia Económica
- Diversificação de mercados

- Negociações com países importadores, para aumentar as exportações portuguesas para esses mercados. Ex: Venezuela, Argélia.

